

PERFIL DOS MIGRANTES ENTRE CIDADES DE DIFERENTES PORTES BRASIL, 1986-1991

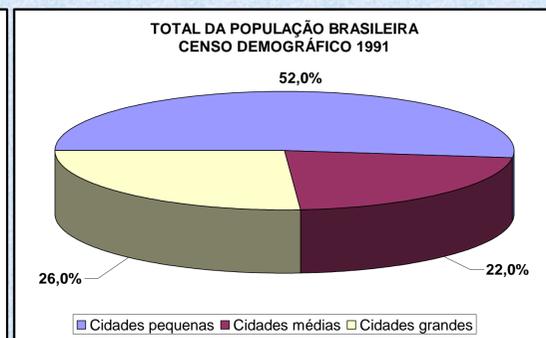
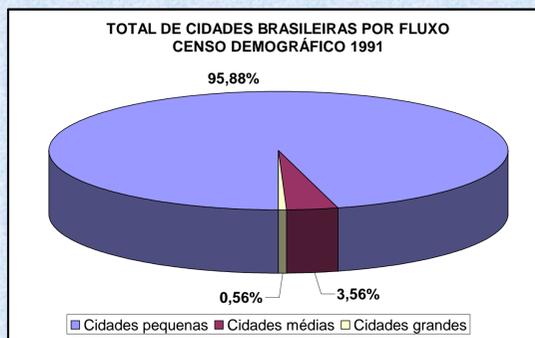
INTRODUÇÃO

AMARAL, Ernesto Friedrich de Lima
SPYRIDES, Maria Helena Constantino
FÍGOLI, Moema Gonçalves Bueno
FAZITO, Dimitri

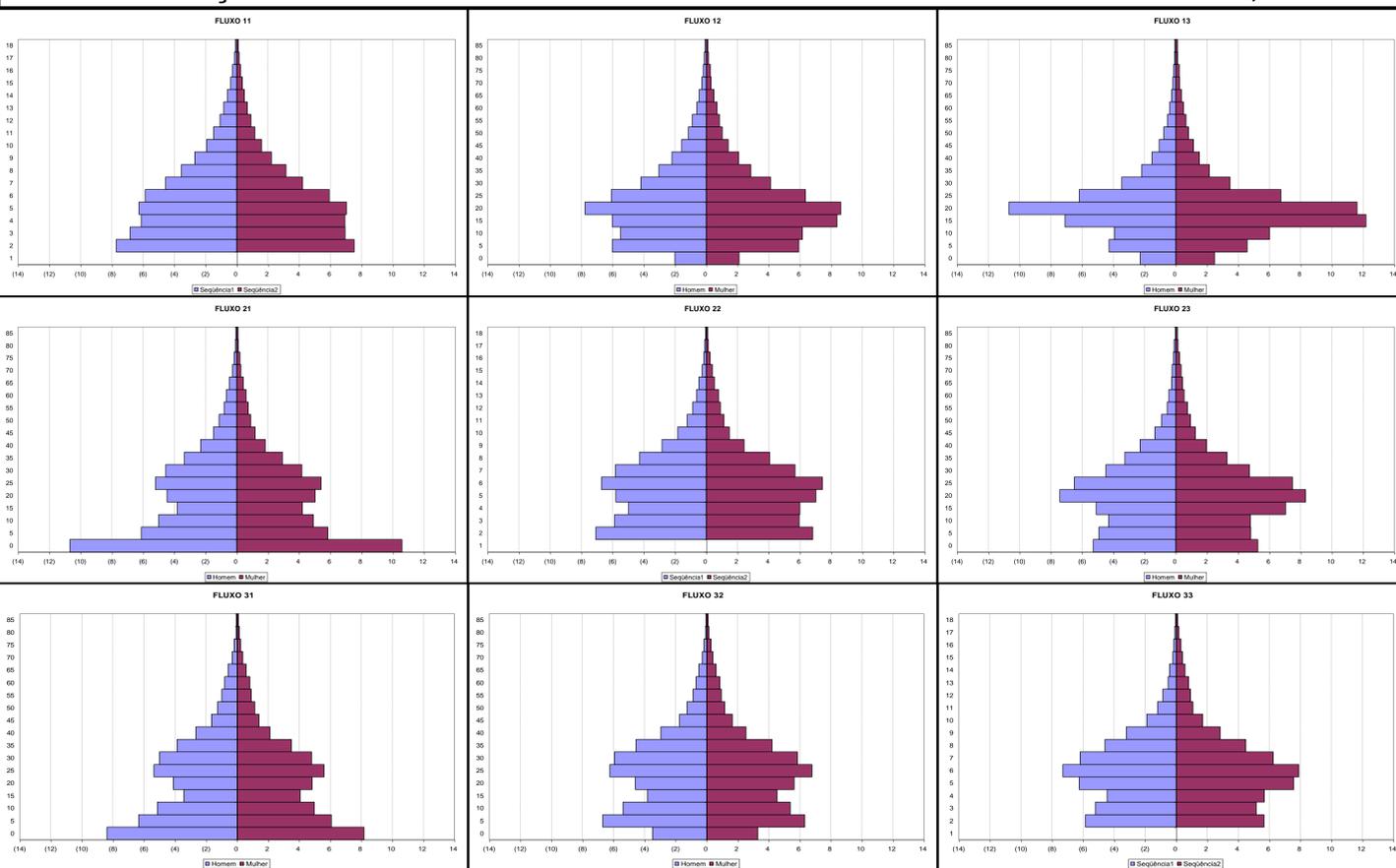
Os padrões migratórios brasileiros têm sofrido intensa mudança nas duas últimas décadas. A tendência constatada até metade da década de 1980, quando a migração interna no Brasil se constituía de movimentos diretos da área rural para os grandes centros urbanos, passa a não mais se observar a partir do segundo quinquênio de 1980.

A principal característica da nova dinâmica populacional é o redirecionamento dos fluxos migratórios para cidades de médio e pequeno porte.

Neste estudo é realizada uma caracterização dos migrantes de 1986 a 1991 entre as cidades brasileiras, agregadas e categorizadas em pequenas, médias e grandes, verificando o surgimento de novas tendências populacionais.



DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS FLUXOS ENTRE CIDADES DE DIFERENTES PORTES - BRASIL, 1991



METODOLOGIA

Primeiro classificou-se os municípios por porte, segundo critério do IBGE (1991):

- **cidades de pequeno porte (1):** menos de 100 mil habitantes;
- **cidades de médio porte (2):** entre 100 e 500 mil habitantes;
- **cidades de grande porte (3):** mais de 500 mil habitantes.

Esta classificação foi feita a partir da situação dos municípios no momento da entrevista do Censo de 1991.

Definiu-se então a mobilidade populacional referente ao porte da cidade de origem (1986) e destino (1991), segundo sexo e grupo etário.

Posteriormente foi realizado um diagnóstico do perfil dos migrantes em cada um dos fluxos, identificando a estrutura etária de cada movimento, as características sócio-econômicas destas pessoas e os indicadores demográficos.

RESULTADOS

MIGRANTES DE CIDADES PEQUENAS PARA MÉDIAS E GRANDES

Maioria de jovens (20-24 anos), solteiros, baixa escolaridade e renda. Maior parte de homens sem carteira assinada. No mercado de trabalho das cidades de grande porte, inserem-se no setor da construção civil (homens) e serviços (mulheres). Na região de origem apresentam altas taxas de fecundidade, reduzindo-se quando chegam a cidades maiores.

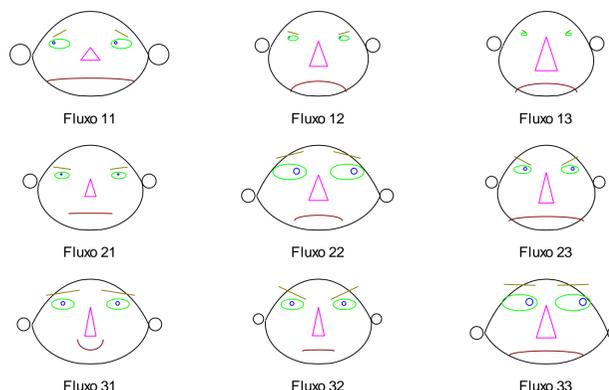
MIGRANTES DE CIDADES MÉDIAS PARA PEQUENAS E GRANDES

Fluxos constituídos por população acima dos 25 anos e uma pequena parcela de crianças abaixo do 10 anos. Maior concentração de casados, com nível médio de escolaridade e renda. Quando seguem para regiões de pequeno porte, inserem-se nas atividades administrativas, comerciais e agrícolas. Trabalhadores com carteira assinada e distribuição equivalente entre homens e mulheres.

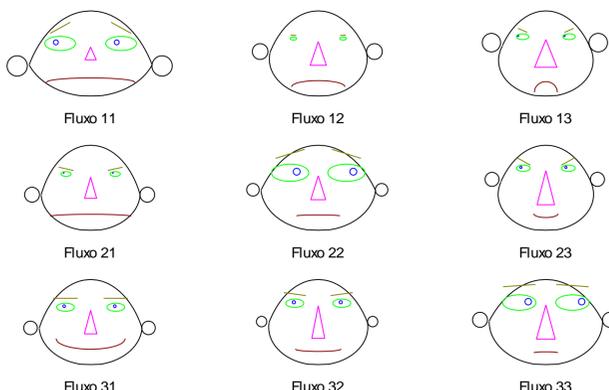
MIGRANTES DE CIDADES GRANDES PARA PEQUENAS E MÉDIAS

Forte presença de pessoas mais velhas e aposentados, o que poderia indicar a migração de retorno. Grande número também de crianças abaixo dos 14 anos. Equivalência entre homens e mulheres, com grande número de pessoas casadas. Alto grau de escolaridade e renda. Trabalhadores se inserem nas atividades administrativas, técnico-científicas, comércio e agricultura (em cidades de pequeno porte). Há uma mudança do comportamento demográfico, com aumento das taxas de fecundidade.

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE, SEXO MASCULINO - BRASIL, 1991



CONDIÇÃO DE ATIVIDADE, SEXO FEMININO - BRASIL, 1991



PARA VALORES PERCENTUAIS MAIORES

Face mais larga: APOSENTADOS
Orelha mais alta: TRABALHADORES
Nariz mais largo: PROCURANDO TRABALHO - JÁ TRABALHOU
Nariz mais comprido: PROCURANDO TRABALHO - NUNCA TRABALHOU
Boca mais larga: AFAZERES DOMÉSTICOS
Boca com concavidade para cima: VIVE DE RENDAS
Orelha maior: SEM OCUPAÇÃO
Olhos mais largos: ESTUDANTE
Pupilas para a direita: PENSIONISTAS
Sobrancelhas tristes: DOENTE OU INVÁLIDO
Sobrancelhas mais largas: DETENTO

CONCLUSÃO

Constata-se que as pessoas que se dirigem aos grandes municípios tendem a ser solteiros, possuir carteira de trabalho assinada, apresentar maior renda mensal e revelar maior nível educacional.

Por um lado, esses melhores diagnósticos das pessoas que se dirigem aos grandes centros podem ser explicados pelo fato de que esses municípios possuem melhores oportunidades de vida.

Por outro lado, pode-se argumentar que, justamente por um melhor nível sócio-econômico já na cidade de origem, o indivíduo tende a deslocar-se aos grandes municípios.

Uma forma de reverter essa seletividade dos migrantes seria a implementação de políticas que propiciassem o crescimento sócio-econômico dos pequenos municípios, formando e atraindo indivíduos com melhores níveis educacionais e maiores patamares de renda.